

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-967-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARNAVALIZAÇÃO BAKHTINIANA E “O AUTO DA COMPADECIDA”: A COMICIDADE COMO DENÚNCIA SOCIAL E RESISTÊNCIA POLÍTICA

Larissa de Souza Ferraz

Alice Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207021>

CAPÍTULO 2..... 14


FEMINISMO DECOLONIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS SCOPUS

Lucas da Costa Souza

Milena Rafaela Souza Silva

Carla Gabrielle Galvão Melo

Eleci Teresinha Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207022>

CAPÍTULO 3..... 26

RESGATAR E TRANSFORMAR: UM GRITO DE SOLTURA QUE ECOA NO BRASIL

Alanna Beatriz de Paula Alves

Juliana Santos Graciani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207023>

CAPÍTULO 4..... 35

NECROPOLÍTICA NO ESTADO BRASILEIRO: QUEM DEVE VIVER?

Maíry Aparecida Pereira Soares Ribeiro


Ondina Pena Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207024>

CAPÍTULO 5..... 42

O DIREITO A RESPIRAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA


Hugo Gabriel de Souza Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207025>

CAPÍTULO 6..... 50

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXOS DA PANDEMIA

Alessandra Chaves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207026>


CAPÍTULO 7..... 62

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Emily Lemes Moisés

Maura Fernandes Sernichiario


Fernando Faleiros de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207027>

CAPÍTULO 8..... 74

ADOLESCÊNCIA E VIVÊNCIA DO VAZIO EXISTENCIAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Anna Julia Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207028>


CAPÍTULO 9..... 89

AS INTERVENÇÕES SOCIAIS EXTERNAS AO QUILOMBO E O IMPACTO DESTA NA AUTOESTIMA DA MULHER AFRODESCENDENTE

Mariane Rodrigues Duarte

Fabricao Malaquias Pereira

Gabriela Buchli


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207029>

CAPÍTULO 10..... 111

LAZER COM REFUGIADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO (SOCIALIZAÇÃO EM UMA NOVA ETAPA DA VIDA)

Bárbara Cardoso da Costa Santos

Madalena Pedroso Aulicino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070210>

CAPÍTULO 11..... 122

ENVELHE (SENDO) EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Nathália dos Santos Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070211>

CAPÍTULO 12..... 138

PRÁTICAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Alexandre Alves

Josiane Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070212>

CAPÍTULO 13..... 151

MOVIMENTOS E COLETIVOS DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE ENQUANTO AGENTES DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Bianca Rocha Fiuza Sátiro

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Souza

André de Lima Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070213>


CAPÍTULO 14..... 156

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE POLICIAIS MILITARES: REFLEXÕES

PSICOSSOCIAIS A PARTIR DE CONTEXTOS EDUCACIONAIS E DE TRABALHO

Maria de Fátima Quintal de Freitas

Dênis Wellington Viana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070214>

CAPÍTULO 15..... 174

ITINERÁRIOS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E A FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE UM CAPS DE BELÉM: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA

Renata Raiol Magalhães

Lucivaldo da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070215>

CAPÍTULO 16..... 185

ANÁLISE DA PERSONALIDADE DE UMA EQUIPE DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO PELO TESTE PALOGRÁFICO

Camila Espíndula da Silva

Bianca De Bem Lucas

Edinara Bellini Taetti

Josemara dos Santos Rodrigues


Suélen Rocha Centena Pizarro

Andreia Quadros Rosa

Lenise Alvares Collares

Stefânia Martins Teixeira Torma

Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070216>

CAPÍTULO 17..... 196

EPIDEMIOLOGIA OU INDÚSTRIA DE AUTISMO? ANÁLISE DOS EFEITOS PROVOCADOS PELA MUDANÇA NO DSM-V E A BUSCA DE PRÁTICAS TERAPÊUTICAS PARA A “CURA DO AUTISMO”

Alcione do Socorro Andrade Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070217>


CAPÍTULO 18..... 208

O QUE PREDIZ O ENVOLVIMENTO PARENTAL NAS ATIVIDADES ESCOLARES?

Myrian Machado de Paula Silveira

Vinícius Junio Goes da Silva

Leonardo Vasconcellos Munayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 10

LAZER COM REFUGIADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO (SOCIALIZAÇÃO EM UMA NOVA ETAPA DA VIDA)

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 31/10/2021

Bárbara Cardoso da Costa Santos

EACH – USP (Universidade de São Paulo)
Mestranda em Estudos Culturais
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/5970664899001163>
Orcid: 0000-0002-0211-6627

Madalena Pedroso Aulicino

EACH – USP (Universidade de São Paulo) Dra.
Professora na EACH USP
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/7851122716655864>
Orcid: 0000-0002-8236-7142

RESUMO: Este artigo trata a vida de refugiados cujas nacionalidades são: Sírio, Congolês, Beninense, Boliviana, Marfinense e Cubano em uma nova sociedade e que vivem no Brasil há alguns anos, vistos pela vertente da inserção por meio do lazer. A partir disso busca dificuldades encontradas para se ter acesso aos equipamentos e espaços de lazer, dificuldade de informações, e os passeios planejados pelas ONG's (Abraço Cultural e Compassiva) que são duas ONG's que trabalham com refugiados na Cidade de São Paulo, e ajudam os refugiados, se estabelecerem no País e, mais do que isso proporcionam atividades de lazer para todos eles. A metodologia deste trabalho recorreu a entrevistas, e observação em atividades de lazer com os refugiados: como passeios em museus

na Cidade de São Paulo, oficina gastronômica na Universidade EACH-USP, e entrevistas que foram aplicadas com seis refugiados sendo três do Abraço Cultural, e três do Compassiva. Dentre as hipóteses avaliadas duas foram totalmente negadas e uma delas afirmada; a primeira era saber se os refugiados encontram dificuldades em encontrar informações sobre atividades de lazer oferecidas na Cidade de São Paulo, o que foi negado, visto que os entrevistados disseram não encontrar dificuldades; já na segunda hipótese procurou-se saber se os refugiados já se sentiram mal acolhidos nos equipamentos e espaços de lazer, o que foi negado, porque os entrevistados nunca passaram por essa situação. Na última hipótese que era em relação se os refugiados se sentem seguros quando as atividades de lazer são preparadas pelas Organizações Não Governamentais como Abraço Cultural e Compassiva, essa foi afirmada, tendo em vista resultados das entrevistas porque todos os refugiados entrevistados se sentem mais seguros e felizes em fazer os passeios com as ONG's.

PALAVRAS-CHAVE: Refugiados. Lazer. Cultura. Deslocamento. Reintegração social.

LEISURE WITH REFUGEES IN THE CITY OF SÃO PAULO (SOCIALIZATION IN A NEW STAGE IN LIFE)

ABSTRACT: This article deals with the lives of refugees whose nationalities are: Syrian, Congolese, Beninense, Bolivian, Ivorian and Cuban in a new society and who have lived in Brazil for some years, seen from the perspective of insertion through leisure. From this, it seeks

difficulties to have access to leisure facilities and spaces, difficulty in obtaining information, and outings planned by NGOs (Cultural and Compassionate Hug) which are two NGOs that work with refugees in the city of São Paulo, and help refugees refugees, settle in the country and, more than that, provide leisure activities for all of them. The methodology of this work used interviews, and observation of leisure activities with refugees: such as tours of museums in the city of São Paulo, gastronomic workshop at EACH-USP University, and interviews that were applied with six refugees, three from Abraço Cultural, and three from Compassionate. Among the evaluated hypotheses, two were totally denied and one of them affirmed; the first was to know whether refugees find it difficult to find information about leisure activities offered in the city of São Paulo, which was denied, as the interviewees said they did not find it difficult; in the second hypothesis, we tried to find out if the refugees already felt unwelcome in the equipment and leisure spaces, which was denied, because the interviewees never went through this situation. In the last hypothesis, which was in relation to whether refugees feel safe when leisure activities are prepared by Non-Governmental Organizations such as Cultural and Compassionate Embrace, this was affirmed, in view of the interview results, because all interviewed refugees feel safer and happy to take the tours with the NGOs.

KEYWORDS: Refugees. Leisure. Culture. Displacement. Social reintegration.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema apresentar um estudo sobre o lazer e a vida de refugiados acolhidos em Organizações Não Governamentais, que atuam no Município de São Paulo sendo o “Abraço Cultural” e a “Compassiva” que são duas ONG’s que trabalham com refugiados onde o intuito das duas é ter uma troca de experiências diante das culturas que os refugiados podem oferecer, e ter a valorização cultural dentro da sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito a práticas de lazer. E a importância deste trabalho está em retratar essa situação e ligação entre os refugiados das ONG’s Abraço Cultural e Compassiva com o lazer na Cidade de São Paulo.

O lazer pode ser uma forma de reintegração dos refugiados na Cidade de São Paulo. Tendo-se como princípio a experiência que o lazer proporciona, ou seja, a partir de experiências com novas atividades, e como afirma Kant (2003) que não há dúvidas que todo conhecimento principia da experiência entre o contato com novidades, e o lazer é um campo que abrange essa vivência do ser humano.

Diante desses pontos já citados partimos então para o objetivo geral da pesquisa, que é identificar a relação entre o lazer e refugiados em Organizações não governamentais como (Abraço Cultural e Compassiva), tendo como base atividades de lazer que são feitas no projeto PUB (Projeto Unificado de Bolsas) que é um projeto de cultura e extensão da Universidade de São Paulo que existe para os alunos de graduação serem bolsistas, podendo assim estudar sobre um determinado assunto e ter um contato entre dois lados o acadêmico e o externo, no caso o projeto sobre mobilidade e diásporas.

A pesquisa consiste em estudar sobre o assunto refugiados, e criar atividades de

lazer para que se sintam inseridos na Cidade; e o intuito é ter parceiros que tenham esse vínculo com refugiados. É então aí que entram as duas ONG's já citadas acima, onde criamos projetos que motivem o contato de refugiados das duas ONG's com atividades de lazer. O problema principal da pesquisa é identificar se existe relação entre o lazer e os refugiados em suas atividades cotidianas. Mas para realizar o estudo e pesquisa estabeleceu-se como hipóteses que os refugiados encontram dificuldades em encontrar informações sobre atividades de lazer oferecidas na Cidade de São Paulo, e que refugiados se sentem mal acolhidos em espaços/equipamentos de lazer, e por último que refugiados se sentem seguros quando as atividades de lazer são preparadas pelas Organizações Não Governamentais como Abraço Cultural e Compassiva.

A metodologia usada foi a entrevista temática sobre o tema do trabalho, e a observação direta e participante em atividades de lazer como, por exemplo, em passeios em museus na Cidade de São Paulo, em oficina gastronômica na Universidade EACH-USP, com caderno de campo e fotos. As entrevistas foram feitas com seis refugiados sendo três do Abraço Cultural e três do Compassiva, podendo seguir as entrevistas na linha de Freitas (2006, p. 19) que pode ser segmentada em três gêneros distintos: tradição oral, história de vida e história temática, utilizando então na pesquisa perguntas relacionadas ao objetivo geral. Além disso, houve participação em atividades de lazer com os refugiados do Abraço Cultural e Compassiva, com pesquisa de campo e anotações, e entrevista com refugiados que frequentam as duas ONG's, articulando os resultados obtidos com referenciais teóricos de autores como Goldberg (1994), Appadurai (2006), Parekh (1991) entre outros.

ONG'S ABRAÇO CULTURAL E COMPASSIVA

O Abraço Cultural começou sua história com um projeto pioneiro com sua primeira sede em São Paulo em 2015 e no ano de 2016 foi fundada uma segunda sede no Rio de Janeiro tendo atualmente essas duas sedes no Brasil sendo a sua localização em São Paulo no Bairro de Pinheiros na Rua dos Pinheiros, 706 casa 6 localizado perto do Metrô Fradique Coutinho. Já a sua localização no Rio de Janeiro é no Bairro da Tijuca na Rua Conde de Bonfim, 488 terceiro andar perto do Metrô Saens Peña. Os principais objetivos do Abraço são ter uma troca de experiências, gerar renda e ter a valorização cultural e pessoal de refugiados que residem no Brasil. (ABRAÇO, 2015)

E ao mesmo tempo pensar que alunos brasileiros têm a possibilidade de aprender novos idiomas com uma pessoa nativa do idioma, e ter uma quebra de barreiras e de aspectos culturais de outros países. O Abraço começou na Cidade de São Paulo em 2015 e chegou ao Rio de Janeiro em 2016, tendo então atualmente duas localizações para atender um público maior de refugiados e um público maior de alunos, e por fim o Abraço tem como uma perspectiva de transmitir muito mais que o aprendizado de uma nova língua, eles querem quebrar preconceitos e barreiras culturais, podendo assim aproximar diversos

povos em um único lugar, e trazem uma concretização de seus objetivos para uma troca de experiências, gerando renda para os refugiados que atuam como professores, além de sua valorização cultural e pessoal, trazendo então resultados positivos.

O Compassiva teve seu início em 1998 a partir de ações sociais para crianças em situação de rua, usuários de drogas, travestis e famílias da comunidade local e atualmente tem sua sede localizada no Bairro da Liberdade na Rua da Glória, 900. Desde o início propondo muitas atividades e projetos socioeducativos, envolvendo esportes, cultura e artes foram desenvolvidas, bem como acolhimento, acompanhamento de casos e de famílias e buscando reinserção comunitária. As equipes atuaram na região central da Cidade de São Paulo, principalmente nos bairros do Glicério, Luz, República, Vale do Anhangabaú, região da “Cracolândia” e Praça da Sé. (COMPASSIVA, 2000)

Por fim o Compassiva e o Abraço são mantidos com ajuda de projetos criados para se ter uma renda financeira com a ajuda dos parceiros citados, e as duas ONG’s têm como intuito fazer uma reintegração social dos refugiados por meio de atividades de lazer como esportes, arte e cultura, podendo assim criar oportunidades de transformação de vida para pessoas em situação de vulnerabilidade.

REFUGIADOS: ALGUNS MARCOS HISTÓRICOS

Mesmo por observação informal de meios de comunicação pode-se identificar a questão dos refugiados que são obrigados a sair de seus locais de origem. Por questões graves como perseguição de raça, nacionalidade, grupo social, religião, política, conflitos armados que acabam tendo uma violação em suas vidas que atingem os direitos humanos das pessoas, o que acaba obrigando milhões de refugiados a se deslocarem para outros países segundo as últimas pesquisas informadas pela ONU (2017).

De acordo com Barreto a questão dos refugiados é algo bem antigo, com decorrências das mais variadas diversificações de situações que obrigam as pessoas a deixarem seus locais de vivência.

O tema do refúgio é tão antigo quanto à humanidade. Por razões políticas, religiosas, sociais, culturais ou de gênero, milhões de pessoas já tiveram que deixar seus países e buscar proteção internacional em outros. (BARRETO, 2010, p. 12)

Logo depois da Segunda Guerra Mundial foi constituída a ONU fundada por 51 países entre eles o Brasil, e o objetivo principal da Organização das Nações Unidas foi colocar em prática mecanismos que visam à segurança de modo internacional, prezando pelo desenvolvimento econômico, respeito aos direitos humanos e o progresso social. Em 1951 foi criada dentro da ONU uma agência voltada para refugiados conhecidos como ACNUR que é um órgão das Nações Unidas, que começou sua atuação no mesmo ano com um mandato inicial de três anos para reassentar refugiados europeus que estavam sem lar após a Segunda Guerra Mundial. (ACNUR, 2017).

Em 1951, a convenção de refugiados estabeleceu a contemporânea definição de “refugiado” e iniciou suas ações de proteção. No Brasil, em 1948, estabeleceu-se um decreto que pretendia acolher 700.000 refugiados de guerra em todo território nacional. No entanto, em quatro anos de deslocamentos internacionais, o País acabou por receber cerca de 25.000 pessoas, não cumprindo com o pretendido. (ACNUR, 2019).

O Brasil tem uma legislação de refúgio (BRASIL.DECRETO 9.474,1997) e com essa Lei é adotado um reconhecimento de refugiados no País, ou seja, todo refugiado que queira solicitar abrigo no País tem livre o caminho para fazer suas documentações perante a Lei estabelecida; o Brasil tem uma população muito grande de refugiados que cresce cada vez mais com o decorrer dos anos, em (ACNUR,2017).

LAZER E A LIGAÇÃO COM OS REFUGIADOS

O lazer como uma forma de reintegração dos refugiados na Cidade de São Paulo vem ocorrendo de forma que se tenha o aprendizado de novos conhecimentos pelos sentidos; podendo fazer com que se sintam à vontade nessa nova Cidade que é tão diferente de suas origens árabes, congolosas, venezuelanas, entre outras, mas que pode ser um novo lar para recomeçar a vida. E mais do que isso que possam se sentir fazendo parte dessa grande diversidade e pluralidade da qual é composta a sociedade de São Paulo, que é uma mistura de imigrantes que compõem a origem dos brasileiros, pessoas que todo o dia vão e lutam para conquistar seus objetivos.

Desta forma é possível despertar o potencial criativo das pessoas e incluí-las cultural e artisticamente, sem esquecer que o lazer também está ligado ao âmbito pedagógico. Neste sentido, se ele é exercitado corretamente, pode colocar em prática os ‘Quatro Pilares da Educação’ de Delors 2001: aprender a conhecer e a pensar; a fazer; a viver juntos, ou com os outros; a ser., portanto, o papel do lazer não é somente divertir alguém, vai além desta vaga função.

Tendo como princípio a experiência que é o que o lazer proporciona, é como aponta Kant (2003) que não há dúvidas que todo conhecimento principia da experiência e o lazer é um campo que abrange totalmente e coloca em contraponto a vivência e experiência de todo ser humano, levando a afetar os sentidos elevando a faculdade intelectual podendo dar sentido a comparações sobre a importância do lazer nos sentidos de formação de sentidos na sociedade podendo entender melhor as situações fazendo com que o conhecimento seja sempre aprimorado.

Portanto como afirma Dumazedier (1976) o tempo livre e o lazer são parte de grande importância para a vida de toda pessoa, e quando tiramos um tempo depois de nossas obrigações sejam elas pessoais ou profissionais temos que nos lembrar do ócio e de sua importância. Quando nos reportamos ao lazer e à recreação, não podemos deixar de falar em cultura, diz remete à arte, teatro, música, literatura, entre outras formas de vivenciar o

lazer no seu tempo livre.

LAZER, CULTURA E MULTICULTURALISMO

A cultura traz uma vivência pela jornada da vida com emoções e momentos que trazem consigo significados que emanam os sentimentos do ser humano. Cultura é de todos e para todos, é vivências seus modos, transformações, relacionamentos e linguagens que sofrem uma expansão no decorrer de sua vivência.

A palavra e a conceituação de cultura passam a ter uma discussão mais aberta e expansiva, no entendimento da Alemanha a cultura é um conjunto de características sejam elas artísticas, intelectuais, e morais que fazem parte do conceito do patrimônio da nação. Surge um britânico chamado Edward Burnett Tylor (1832-1917) que traz para a sociedade uma definição etnológica da cultura no ano de 1871 onde leva um olhar mais apurado.

Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (apud Laraia, 2001, p.25).

Tylor era defensor que conforme a humanidade vai tendo sua evolução todos se encaixando e tendo novos aprendizados, onde a cultura vai abrindo novos caminhos e portas.

A cultura leva as pessoas para um contato coletivo o que gera diversos signos e significados que vão sendo criados com as concepções e contato entre os seres humanos, ou seja, através da relação social as pessoas vão criando suas identidades de acordo com suas vivências do seu dia a dia. É como se diz Marilena Chauí que leva o conceito da cultura para os seres humanos e grupos, onde se tem as ideias e contribuições que cada um pode dar e contribuir para o outro, “de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais” (1995, p.81). Portanto cada costume, tradição, valores devem ser considerados e levados em consideração com sua importância para a sociedade que trazem as características de cada grupo.

Com isso podemos começar a reforçar a ideia da importância de se ter o lazer na vida dos refugiados, além de terem seus deveres e preocupações todos tem o direito de no seu tempo livre ter um lazer envolvido como afirma HENDERSON (2001), para quem o lazer não tem somente uma definição, podemos ter diversas abordagens para expressar o quanto significativo o lazer pode ser para o desenvolvimento cultural das pessoas, podendo transformar a experiência dos refugiados em algo permanente em suas mentes, por estar ali dando uma nova oportunidade de ser vista e vivida pelo lazer e suas atividades.

O conceito de lazer é difícil de limitar a uma única definição. Como uma experiência compreendida por indivíduos diante de variados contextos, o estudo do lazer tem estado envolvido em três abordagens: tempo, atividade e estado da mente. (HENDERSON 2001, p.42)

Portanto é entendido que o meio desses vínculos que o lazer cria é fácil ver a sua importância na nova vivência de pessoas que passam por diversos conflitos, e em um novo país acabam conseguindo a oportunidade de ter novas experiências que sejam enriquecedoras e proporcionem por meio de atividades novas sensações, podendo assim ter e se sentir em um novo lar.

Normas e valores passam por diversas transformações, ainda mais quando se tem um distanciamento de sua cultura local e habitual, que acaba trazendo uma brecha em suas tradições, tradição e a tradução são combinadas de diversas formas com diversas culturas envolvidas (Robbins, 1991). Não é simplesmente algo relacionado ao deslocamento e habitação de suas origens, mas sim uma nova adaptação a uma nova cultura e imersão diante de uma nova cidade e sociedade, de certa forma é um encaixe ao hibridismo que Bhabha diz significar um:

Momento ambíguo e ansioso de ... transição, que acompanha nervosamente qualquer modo de transformação social, sem a promessa de um fechamento celebrativo ou transcendência das condições complexas e até conflituosas que acompanham o processo ... [Ele] insiste em exibir ... as dissonâncias a serem atravessadas apesar das relações de proximidade, as disjunções de poder ou posição a serem contestadas; os valores éticos e estéticos a serem "traduzidos", mas que não transcenderão incólumes o processo de transferência. (BHABHA 1997, p.83)

Ou seja, o autor ressalta que quando se tem uma miscigenação de culturas e etnias, na qual em uma sociedade convivem entre si enfrentando seus problemas sociais, em busca de uma nova identidade, mas de forma que não perca sua identidade original. Na Cidade de São Paulo, pode-se ver essa grande miscigenação de refugiados que enfrentam barreiras no seu cotidiano, e muito do que se pode sentir falta tanto em São Paulo quanto no Brasil é ter uma dedicação em políticas públicas, podendo assim ter uma administração, e governabilidade.

De acordo com Wallace (1994) temos que continuar buscando maneiras de se ter um encaixe, enfrentar os preconceitos que a sociedade impõe perante cultura, cor ou religião, e ir à luta para que dentro do multiculturalismo se encontre uma porta que seja significativa para novos ideais.

Todos sabem (...) que o multiculturalismo não é a terra prometida...[Entretanto] mesmo em sua forma mais cínica e pragmática, há algo no multiculturalismo que vale a pena continuar buscando (...) precisamos encontrar formas de manifestar publicamente a importância da diversidade cultural, [e] de integrar as contribuições das pessoas de cor ao tecido da sociedade. (Wallace, 1994, p.60)

Portanto todo refugiado que passa por esse momento de transição, de sair de sua terra natal por dificuldades conflitantes, que acaba obrigando esse deslocamento drástico e rápido para um país que traga uma segurança, ou seja, essas pessoas que acabam tendo que se adaptar em uma nova cultura, todos eles não passam livres de danos, intactos

ou ileso, infelizmente uma marca é deixada, seja ela psicológica física ou moral, que fere seus preceitos culturais, mas passam por um processo de transformação social e ter segurança que é mais importante para um refugiado.

A PESQUISA

A pesquisa tem o intuito de retratar através de entrevistas o estudo sobre o lazer e a vida de refugiados de Organizações Não Governamentais que tem atuação na Cidade de São Paulo, tendo como observação “Abraço Cultural” e “Compassiva”, partindo para o objetivo geral que é identificar a relação entre o lazer e os refugiados em ONG’s, tendo como base atividades que são propostas no projeto PUB (Projeto Unificado de Bolsas) que é um projeto de cultura e extensão da USP (Universidade de São Paulo). Diante da pesquisa estabeleceu-se hipóteses: os refugiados encontram dificuldades em encontrar informações sobre atividades de lazer oferecidas na Cidade de São Paulo, e que refugiados se sentem mal acolhidos em espaços/equipamentos de lazer, e por último que refugiados se sentem seguros quando as atividades de lazer são preparadas pelas Organizações Não Governamentais como Abraço Cultural e Compassiva.

Por fim o roteiro da entrevista foi pensado e feito de forma que as perguntas pudessem responder às hipóteses, e de maneira que ficasse claro e fácil para que os entrevistados entendessem. Foram feitas nove perguntas ao todo sendo elas: 1)Qual sua idade? 2)Qual a sua nacionalidade? 3)Há quanto tempo você está no Brasil? 4)Por que, qual motivo você veio para o Brasil? 5)Gostaria de saber de você se aqui na Cidade de São Paulo você encontra alguma dificuldade para a sua prática de lazer? E por quê? 6) Você se sente mais à vontade com passeios organizados pelo Abraço ou Compassiva? Por quê? 7)Você acredita que o lazer pode ser uma forma de socialização entre as pessoas, por quê? 8)Você encontra alguma dificuldade em informações sobre atividades de lazer na Cidade de São Paulo? 9)Você já se sentiu mal acolhido em espaços ou equipamentos de lazer?; Todas as perguntas foram de encontro com o objetivo da pesquisa podendo então ter perguntas claras e concisas sendo respondidas de maneiras simples, podendo então afirmar ou negar as três hipóteses citadas e trabalhar em cima do objetivo central.

Foram realizadas seis entrevistas com refugiados, sendo metade do Abraço Cultural e a outra metade do Compassiva, as entrevistas foram gravadas no celular para que depois pudessem ser transcritas de forma coesa.

As entrevistas foram realizadas em atividades distintas nos dias 05/08/2019 e 09/08/2019, e todos foram muito receptivos em responder todas as perguntas.

Apesar de tido apenas uma dificuldade na realização da coleta de dados para a pesquisa, que foi em não conseguir falas muito extensas, pois eles são retraídos, tímidos e gostam de falar mais diretamente, mas tudo de forma coesa e norteada da melhor forma.

ANÁLISE DE DADOS

Para realizar a análise de dados, foram separados em seis temas sendo eles: perfil dos entrevistados, dificuldade para a prática do lazer na Cidade de São Paulo, organização de passeios pelo Abraço Cultural e Compassiva, lazer como forma de socialização entre as pessoas, dificuldade de informações sobre atividades de lazer na Cidade de São Paulo e sobre o acolhimento em espaços e equipamentos de lazer.

Além de ter perguntas como idade dos entrevistados, nacionalidade, por que está no Brasil e há quanto tempo está no Brasil, os temas tangem diretamente os objetivos da pesquisa e suas hipóteses sendo elas: primeira hipótese os refugiados encontram dificuldades em encontrar informações sobre atividades de lazer oferecidas na Cidade de São Paulo, segunda hipótese os refugiados sentem-se mal acolhidos em espaços/equipamentos de lazer, e a última hipótese é os refugiados se sentem seguros quando as atividades de lazer são preparadas pelas Organizações Não Governamentais como Abraço Cultural e Compassiva.

Através da análise das entrevistas transcritas com os refugiados entrevistados, é possível observar que das seis entrevistas realizadas nenhuma nacionalidade se repete, tendo um Sírio, Congolês, Beninense, Boliviana, Marfinense e Cubano e muito mais do que isso é saber que todos os entrevistados quando perguntado o motivo de vinda para o Brasil todos respondem com uma mesma fala “por conta da questão pós-guerra de seus países e pedir refúgio no Brasil”.

Contudo através das entrevistas foi possível observar que sobre os diversos aspectos o lazer é incluído de forma muito pertinente na vida dos refugiados, podendo ser uma grande ferramenta de socialização para todos, fazendo com que conheçam novos lugares, pessoas, e criem laços na Cidade de São Paulo.

Portanto podendo responder as três hipóteses que assim avaliadas duas foram totalmente negadas e uma delas afirmada, sendo a primeira hipótese que era saber se os refugiados encontram dificuldades em encontrar informações sobre atividades de lazer oferecidas na Cidade de São Paulo esta hipótese foi totalmente negada, visto que os entrevistados disseram não encontrar dificuldades. Já na segunda hipótese que era de extrema importância para a pesquisa é saber se os refugiados já se sentiram mal acolhidos nos equipamentos e espaços de lazer, e isso é um fator que foi totalmente nulo podendo assim ter o resultado que os entrevistados nunca passaram por essa situação; e na última hipótese que era em relação se os refugiados se sentem seguros quando as atividades de lazer são preparadas pelas Organizações Não Governamentais como Abraço Cultural e Compassiva, nesta foi obtido totalmente afirmação tendo em vista nos resultados das entrevistas que todos os refugiados se sentem mais seguros e felizes em fazer os passeios com as ONG's Abraço Cultural e Compassiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental o quesito lazer para a nova reintegração social dos refugiados na Cidade de São Paulo, diante do levantamento por meio de entrevistas é possível ver que todos levam em consideração a importância do lazer para suas vidas, podendo criar novas amizades, conhecimentos e contato com pessoas que tenham interesse pelo mesmo equipamento ou espaço de lazer, portanto o grande objetivo central da pesquisa era identificar a relação entre o lazer e os refugiados em Organizações não Governamentais como (Abraço Cultural e Compassiva), e isso foi atingido, embora a amostra tenha sido pequena.

Portanto é possível afirmar que o objetivo da pesquisa em saber se o lazer é importante para os refugiados de forma de reinserção em uma nova sociedade, foi totalmente atingido com sucesso podendo ter a resposta de que sim o lazer é importante para os refugiados e que através dele pode-se ter grandes resultados e bem estar para os refugiados, sendo assim usar como uma ferramenta para se ter bons resultados e uma sociabilização entre as culturas, podendo criar, organizar e potencializar novas ações de capacitação e adaptação e ascensão social sobre elementos de melhorias em políticas públicas que sejam voltadas para refugiados e imigrantes na Cidade de São Paulo, com isso tendo os resultados foram concluídos obtendo as respostas para a pesquisa deste trabalho.

E finalmente ter um olhar que dê mais importância para os refugiados, o refugiado quer ser reconhecido em sua situação, mas não necessariamente exposto. Sua privacidade é elemento de sua segurança. Lidar com o refugiado é, portanto, contribuir, sem vigiar ou tutelar; é potencializar e não necessariamente conduzir, de forma que possa contribuir no meio social, e ajudar a potencializar por meio de atividades de lazer, permitindo que sejam resgatados, e a partir destes momentos construir uma nova trajetória de vida colaborando para uma integração em uma nova sociedade que os aceite.

REFERÊNCIAS

ABRAÇO(2015) “**História do Abraço**” Nossa História disponível em: <http://www.abracocultural.com.br/sobre-o-abraco/#nossa-historia/> Acesso: 04 de julho de 2019

ACNUR (2017) “**Histórico sobre Refúgio**” Convenção de 1951 disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/historico/> Acesso: 13 janeiro 2019

ACNUR (2017) “**Protegendo as pessoas refugiadas no Brasil**” disponível em: <https://www.acnur.org/brasil> Acesso: 13 janeiro 2019 (ACNUR) 2018 “Mercado de Trabalho” Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Resumo-Executivo-Versa%CC%83o-Online.pdf> / acesso em: 16 de agosto de 2019

APPADURAI, A. (2006). **Fear of small numbers: an essay on the geography of anger**. Durham, Duke University Press.

AZEVEDO (Fernando de). (1944) — **A Cultura Brasileira**. Companhia Editora Nacional. 2a. edição.

BHABHA, H. **The Voice of the Dom**. Times Literary Supplement, n 4.923, 1997.

BARRETOS T; FERREIRA. (2011) **Os refugiados e as políticas de proteção e acolhimento no Brasil: História e Perspectivas**. São Paulo: Dimensões, vol. 27, p. 12.

BRASIL. DECRETO No 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997, Brasília, DF, mar 2019. **ESTATUTO DOS REFUGIADOS** Disponível em: http://www.imprensa nacional.gov.br/mp_leis>/ acesso em: 12 out. 2018.

COMPASSIVA(2000) “**História do Compassiva**” Quem somos disponível em: <http://compassiva.org.br/quem-somos/> Acesso: 04 de julho de 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura política e política cultural**. São Paulo: Estudos Avançados 9 (23), 1995, p.71-84.

DUMAZEDIER, J. (1976) **Questionamento teórico do lazer**. Porto Alegre: CELAR.

FREITAS, Sônia Maria. (2006) **História Oral. 2a edição**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas.

GOLDBERG, Jairo. (1994) **Clínica da psicose: um projeto na rede pública**. Rio de Janeiro, Te Corá Editora/Instituto Franco Basaglia.

HENDERSON, K. A. et. Al. (2001) **Introduction to recreation and leisure services** State College, USA: Venture Publishing.

KANT, Immanuel. (2003) **Crítica da razão pura**. Trad. Rodolfo Schaefer. São Paulo: Martin Claret.

LARAIA, Roque de Barros, **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

ONU(2017) “**Dados ONU Vivência no Brasil**” Dados disponível em: <https://nacoesunidas.org/acnur/dados/do/brasil> Acesso: 17 de Junho de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 50, 54, 57, 58, 60, 61

Adolescentes 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 102, 108, 183

Auto da Compadecida 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12

Autoestima 89, 91, 92, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110

B

Bibliometria 14, 16, 17, 19, 23, 24, 25

C

Carnavalização 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Comicidade 1, 3, 4, 5, 7, 11, 12

Contextos externos 89, 107

COVID-19 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 87, 161, 177

Cultura 2, 4, 5, 7, 12, 13, 35, 49, 57, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 130, 133, 158, 161, 192, 206, 216

D

Decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Deslocamento 68, 111, 117, 206

DSM-V 196, 197, 199, 203, 206

E

Educação formal 156, 171

Educação informal 156

Educação não formal 156

Envelhecimento 122, 124, 125, 132, 133, 136, 137

Equipe de contabilidade 185, 186, 187, 193

Espiritualidade 86, 174, 176, 183, 184

Estado 6, 15, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 70, 72, 91, 93, 94, 116, 123, 124, 136, 140, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 160, 164, 168, 169, 177, 200, 202

F

Feminismo decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Fenomenologia 85, 174, 184

I

Identidade 5, 29, 91, 97, 102, 109, 117, 122, 127, 129, 131, 136, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 178, 181, 182, 198, 207

Idosos 40, 65, 102, 108, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Instituições de longa permanência 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 134, 135, 136, 137

Intervenção 39, 42, 57, 107, 138, 142, 146, 149, 179, 212

Isolamento social 38, 39, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 106, 126, 134

K

Kurt Lewin 26, 27, 28, 29, 31, 34

L

Lazer 36, 52, 57, 68, 76, 77, 81, 86, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 132, 136

Liderança 26, 31, 32, 185, 193

M

Manifestações 1, 5, 6, 7, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 58, 91, 175

Moradia 36, 122, 123, 125, 135, 137, 164

Morte 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 64, 75, 82, 85, 100, 124, 129, 130, 137, 139

Mulher afrodescendente 89, 92, 97, 106, 107, 109

N

Necroliberalismo 42

Necropolítica 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49

P

Pandemia 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 161, 177, 193, 200, 214

Personalidade 29, 33, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Poder popular 26, 28

Práticas cotidianas 156, 170

Prisões 126, 130, 136, 138, 140, 144, 146, 147, 150

R

Refugiados 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Reintegração social 111, 114, 120, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Religiosidade 152, 174, 176, 180, 182, 183, 184, 195

Resistência política 1

S

Saúde emocional 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72

Saúde mental 32, 33, 62, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 75, 81, 84, 85, 124, 137, 140, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 211, 212

Segurança pública 46, 55, 140, 150, 156, 172

Sistema prisional 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Soberania 15, 27, 35, 36, 37, 40, 47

Sociologia 12, 48, 150, 196, 197, 198, 207

T

Teste palográfico 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 195

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 196, 197, 199

U

Universitários 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73

V

Vazio existencial 74, 75, 76, 80, 83, 84, 86

Velhice 122, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Vida 3, 6, 7, 8, 15, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 63, 65, 66, 68, 71, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 98, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 147, 153, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 187, 190, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 208, 209, 213, 214

Violência contra crianças e adolescentes 50, 52, 53, 57, 59

Violência sexual infantil 50, 61

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil:

Teoria e pesquisa

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



Atena
Editora
Ano 2022